

MENSAGEM DO SENHOR PROFESSOR ADELINO DA PALMA CARLOS



Senhora Bastonária,
Minha Ilustre Colega e Amiga:

Não tenho palavras que possam exprimir a minha mágoa por o meu precário estado de saúde me impedir de estar presente neste Congresso.

Apesar de afastado da profissão não posso esquecer que a ela dediquei mais de 60 anos da minha vida e que tive a honra de durante 6 anos ser o seu Bastonário, após outros 6 anos de permanência no Conselho Geral.

E, por isso, o reencontro com os que vivem agora os problemas que eu vivi, e outros bem mais graves e complexos, é sempre grato para o meu coração.

Mas, hoje, uma razão especial tornaria mais forte o meu desejo de aí estar convosco: é que temos entre nós o nosso Colega Juan António Cremades, Advogado eminente e actual Presidente da Union Internationale des Avocats.

Este organismo, fundado em Charleroi, por Advogados belgas, franceses e luxemburgueses, no dia 8 de Junho de 1927, por estranha coincidência 4 dias depois de ser emitida pela nossa Ordem a minha cédula profissional, começou logo a exercer uma intensa actividade, que só a 2.ª guerra mundial viria a interromper, para conseguir a adesão dos Advogados dos vários países.

Findas as hostilidades, a Union logo retomou a sua actividade, a fim de alargar o seu campo de acção, conquistando para a luta em defesa do direito, da dignificação e da independência da nossa profissão, inúmeros aderentes.

Desde 1949 a nossa Ordem foi convidada para nela se inscrever: mas o temor do poder de então a todas as associações internacionais, em que via apenas organizações terroristas, fez que a sua inscrição não obtivesse a autorização no tempo indispensável para ser possível.

Com persistência de que muito me orgulho, uma vez eleito Bastonário continuei a lutar para que a autorização fosse dada e consegui alcançá-la em 1952, ano em que a Ordem logo aderiu à Union.

Por graça do meu destino e favor dela, no Congresso de Bâle vim a ser eleito seu Presidente para o biênio de 1960/1962, ano em que, no termo do meu mandato, organizei em Lisboa o XIX Congresso da Union.

Daí para cá continuei a acompanhar carinhosamente a sua enorme expansão e a sua fecunda actividade: e foi com alegria que vi ser eleito seu Presidente o nosso Colega Juan António Cremades, cujos méritos pela primeira vez tive ocasião de apreciar quando há anos, em Lausanne, presidi a um Tribunal em que ele, como Advogado, representava uma das partes.

Veio o Presidente a este Congresso para me entregar, em nome da Union, a medalha que ela quiz atribuir-me pelo que terei feito como seu dirigente.

É a segunda medalha que à Union fico devendo. A primeira foi a da Legião de Honra, que me concedeu o Presidente René Coty, que, como nós, fora advogado e como tal continuava a considerar-se.

* lida pela Senhora Bastonária, no momento de entrega da medalha da Union Internationale des Avocats com que foi homenageado.

É que a alma da toga cria entre nós laços indestrutíveis e pode mesmo gerar situações de transcendente simbolismo.

Estou a lembrar-me de uma reunião em Dubrovnik, que teve lugar antes da minha presidência.

Alguém havia de falar no seu encerramento — e impuzeram-me que fosse eu a fazê-lo, porque as minhas palavras, por serem ditas por um Advogado de um país que então não tinha relações com a Jugoslávia, representariam as de todos os países ali reunidos.

Lembrei-me então dos versos de Paul Fort, que parafraseei:

*Ah! Si tous les avocats du monde
Voulaient se donner les mains
Ils feraient une ronde
Qui ferait le tour du monde!...*

Com o risco de repetir-me, volto agora a pedir que demos sempre as mãos para fazermos um mundo melhor.

Mesmo de longe, estendo as minhas, em primeiro lugar, ao meu Presidente Cremades, com os meus agradecimentos e o pedido de transmitir à Union quanto estou grato pela generosa homenagem com que me honrou.

Depois, à nossa Bastonária, pela amizade com que se prontificou a substituir-me nesta saudação e neste agradecimento.

Finalmente, meus Colegas, a todos vós, com a saudade do nosso convívio quase diário e o desejo de vos ser sempre possível ter o orgulho de ser Advogados.

PALAVRAS DO DR. JUAN ANTÓNIO CREMADES PRESIDENTE DA UNIÃO INTERNACIONAL DE ADVOGADOS

Senhor Provedor da Justiça, representantes do senhor Presidente da República, senhora Bastonária senhor Ministro da Justiça, senhores Magistrados, senhores Bastonários, queridas e queridos companheiros.

Nunca senti tanto o não falar português como esta noite, porque aqui, e neste III Congresso dos Advogados Portugueses, como Presidente da União Internacional de Advogados, devia falar português. Devia falar português porque se há algo que caracteriza a União Internacional de Advogados é precisamente o respeito pela pluralidade linguística, pois que a língua é para os Advogados, instrumento de trabalho e manifestação de identidade cultural. Perdão, portanto, por me expressar noutra idioma que não o velho idioma português.

Há 30 anos foi eleito Presidente da União Internacional de Advogados o Bastonário Adelino da Palma Carlos. Não conheci a sua presidência. Quando a mesma começou não era Advogado, e quando findou era-o há apenas alguns meses. Não conheci a sua presidência mas sei quem é o Bastonário Adelino da Palma Carlos, quem foi o Presidente da União Internacional de Advogados Adelino da Palma Carlos. Sei quem é, porque tive esse privilégio na vida profissional. Toda a gente tem assuntos marcantes na sua trajectória profissional e, para mim, um dos que me marcaram mais, foi precisamente uma arbitragem internacional em que tive a honra de intervir perante um Tribunal Arbitral presidido por Adelino da Palma Carlos. Essa arbitragem em Lausanne deixou-me uma impressão profunda do que é um bom jurista e do que é uma pessoa que sabe elevar os debates, do que é uma pessoa que sabe, no momento de uma decisão, arbitrar o que é bom e justo e conseguir que o laudo que dita seja adoptado e aprovado pelas partes a quem se dirige. E se conheci a pessoa e aprendi a apreciá-la, também sei o que foi a obra de Adelino da Palma Carlos como Presidente da União Internacional de Advogados.

O que é hoje a União Internacional de Advogados devemos-lo, e muito, a Adelino da Palma Carlos. Em primeiro lugar, conseguiu algo que para nós era fundamental, que a Advocacia portuguesa se integrasse na União Internacional de Advogados. Eram tempos

em que os Advogados, tanto do ponto de vista interno, como do ponto de vista internacional, não eram pessoas particularmente gratas a determinados regimes e sei que Adelino da Palma Carlos lutou, e lutou eficazmente, para conseguir que a Advocacia portuguesa pudesse aderir à União Internacional de Advogados. Isto é fundamental, porque a União Internacional de Advogados não poderia ser realmente internacional sem a presença da Advocacia portuguesa e isto devêmo-lo em primeiro lugar, a Adelino da Palma Carlos. Também a Adelino da Palma Carlos devemos o que para a União Internacional de Advogados é absolutamente fundamental; a defesa da defesa, a defesa dos direitos humanos, a solidariedade internacional da Advocacia mediante o conhecimento das Ordens dos Advogados e dos Advogados do mundo inteiro. Todos estes objectivos foram marcados pelos diferentes presidentes e, especialmente, por Adelino da Palma Carlos. Quando fui eleito presidente da União Internacional de Advogados viajei pelo mundo para defender tanto o «decano» e a Junta do Governo do Colégio de Istambul como um Advogado da República Centro Africana. Fazia-o de cabeça levantada, sabendo que ao viajar pelo mundo me limitava a seguir o exemplo de meus predecessores, e a seguir a senda que me havia sido fixada por Adelino da Palma Carlos. Por isso, quando foi criada a medalha da União Internacional de Advogados, desejou-se que a primeira fosse entregue a Adelino da Palma Carlos. Não o será pessoalmente a ele, pois a saúde o impede de estar aqui esta noite, como era seu desejo, mas sim à senhora Bastonária, que o representa. E ao entregar esta medalha à senhora Bastonária, sei que a União Internacional de Advogados está a prestar uma homenagem à pessoa de um dos seus mais ilustres presidentes, pelo que, ao homenagear Adelino da Palma Carlos, estou a homenagear toda a Advocacia portuguesa aqui reunida. A União Internacional dos Advogados, nesta homenagem, ao pôr em relevo a personalidade do seu Presidente, afirma também sua solidariedade com vosso Congresso, e com a Advocacia portuguesa. A U. I. A. sente-se orgulhosa do seu presidente Adelino da Palma Carlos e da Advocacia portuguesa.